



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**SILVIA DIANA BISPO FERREIRA**

**A VILA PILAR E SUA FORMA PECULIAR DE LIDAR COM AS MINORIAS SOCIAIS:  
PILAR/BA – DISTRITO DE JAGUARARI (1997-2003)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**SILVIA DIANA BISPO FERREIRA**

**A VILA PILAR E SUA FORMA PECULIAR DE LIDAR COM AS MINORIAS SOCIAIS:  
PILAR/BA – DISTRITO DE JAGUARARI (1997-2003)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ercílio Brandão Neves Langa.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**SILVIA DIANA BISPO FERREIRA**

**A VILA PILAR E SUA FORMA PECULIAR DE LIDAR COM AS MINORIAS SOCIAIS:  
PILAR/BA – DISTRITO DE JAGUARARI (1997-2003)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 28/03/2019

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Ercílio Neves Brandão Langa (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof. Dr. Bas'llele Malomalo**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivaldo Marciano de França Lima**

Universidade Estadual da Bahia - UNEB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PILAR, A VILA OPERÁRIA E SUA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>14</b>
5.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
<b>6</b>	<b>PERGUNTA DE PESQUISA</b>	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>HIPÓTESE</b>	<b>14</b>
<b>8</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO TEORIA DE CLASSES</b>	<b>15</b>
8.1	RACISMO	17
8.2	MULHERES	18
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca através de uma pesquisa minuciosa, investigar a possível existência de narrativas de experiências vividas, a partir de um olhar crítico e sobre as divisões de prestígio, a discriminação racial e social e o machismo no atual Núcleo Residencial Pilar.

Pilar nasceu com o nome de Cidade Nova Caraíba no final da década de 1970, como apoio habitacional para os trabalhadores da empresa Mineração Caraíba - atualmente a terceira maior mineradora do Brasil.

Atualmente Pilar é um Distrito do município de Jaguarari de aproximadamente 12 000 habitantes e está localizada na região Norte da Bahia a 487 km de Salvador. Bem organizado, o atual Distrito ainda tem como principal fonte de renda a atividade de extração de Cobre e também outros tipos de atividades como a agricultura e a pecuária.<sup>1</sup>

A construção dessa Vila foi projetada pelo arquiteto Joaquim Guedes, unicamente para abrigar os trabalhadores e os seus familiares. As casas foram criadas de acordo com a função específica que ocupava cada empregado da Mina, e iam desde operários, técnicos de nível médio e técnicos de nível superior, diferenciando-se tanto em tamanhos quanto em números de janelas. (GUEDES, 1981)

A Vila Caraíbas é referência quando se trata dos estudos sobre arquitetura, destacam – se trabalhos de análises do projeto de Guedes estudos como: “A Caraíba de Joaquim Guedes: A trajetória de uma cidade no sertão” (BIERRENBACH: 2007); “Pilar, um oásis no sertão baiano” (SORIANO: 2006), “As cidades que criamos: a arquitetura de cidades novas a partir da experiência da Caraíba de Joaquim Guedes” (QUINTANILHA: 2016) entre outras produções, as quais trazem uma análise da perspectiva arquitetônica desenvolvida por Joaquim Guedes, sendo que apenas Quintanilha dedicasse de forma mais aprofundada a

---

<sup>1</sup> IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Jaguarari (BA). In: IBGE Cidades 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?r=2&codmun=291770>. Acesso em: 15/10/17

questão da separação de classes e Bierrenbach que ressalta a relação entre o status e o número de janelas, porém não aprofunda a questão racial, nem de gênero as quais também nos ocuparemos.

Dessa maneira faz-se necessário a investigação desses aspectos buscando entender se existe uma relação entre os modos de vivência dos moradores e a questão de status relacionada ao cargo e a posição social, além de entender o tratamento dado as mulheres e aos de cor.

A escolha desta vila operária como objeto de estudo partiu através da inquietação de buscar entender como ocorrem as relações cotidianas presentes em Pilar.

A principal base para a construção desse trabalho serão os relatos dos antigos moradores, a revisão bibliográfica do tema, o trabalho de campo com observação, entrevistas semiestruturadas e a coleta de dados trazendo uma comparação dos moradores mais antigos com os mais jovens.

Como recorte temporal o trabalho terá a análise dos anos finais da década 90 e início dos anos 2000 período de maior atividade da Mina.

## **2 PILAR, A VILA OPERÁRIA E SUA ORGANIZAÇÃO**

A cidade planejada Caraíba nasceu da necessidade de uma acomodação para os trabalhadores da empresa de minério que se instalou na fazenda de mesmo nome. As atividades de mineração iniciaram oficialmente na década de 70, mas mesmo antes disso já haviam buscas por resíduos minerais de cobre que seriam a base da exploração. (SORIANO, 2006)

A partir de então, houve a inquietação de criar um local que pudesse receber os trabalhadores da Mina, e assim a partir de um concurso de arquitetura foi entregue a empresa de Joaquim Guedes a planta do espaço onde seria construído um núcleo habitacional que atendesse todas as demandas dos empregados da Mina que vinham de várias regiões para se instalarem naquela nova cidade.

Ao construir o seu projeto, Guedes leva em consideração aspectos regionais como vegetação da caatinga e o clima – semiárido; aspectos sociais como proporcionar lazer para os trabalhadores e evitar de alguma forma a segregação das camadas mais baixas da população. (GUEDES,1981)

Assim, ao projetar casas criadas especificamente para cada cargo e nível de escolaridade, teve a sensibilidade de mescla-las, proporcionando uma convivência entre chefes e operários, além de formular espaços públicos que proporcionasse interação entre os moradores. (SORIANO, 2006)

Portanto, o projeto contempla 9 tipos de residências onde variavam a área construída e o número de unidades de cada um dos tipos. As residências eram, normalmente, sem recuo, geminadas, possuíam generoso passeio e uma área de fundos com um grande quintal, lembrando as tipologias das cidades coloniais.

Foi construída apenas uma casa para o cargo de diretoria que possuía 500m<sup>2</sup>, com pátio interno, varanda, garagem e quarto de empregada nos fundos próximo a área de serviço e quintal. Além dos quartos, cozinha e salas, havia dois banheiros internos e um externo próximo ao quarto de empregada.

Para o cargo de Gerente, 23 unidades, com 448 m<sup>2</sup>, também possuía pátio interno, garagem e quarto de empregada.

Para o Nível Superior e Chefe de Setor foram construídas 61 unidades com uma área de 434,76 m<sup>2</sup>, nos mesmos moldes das casas anteriores, com poucas diferenças.

Esses modelos são os de níveis mais altos, não possuía janelas, mas duas portas de entrada, e uma garagem e varanda extensa. Na comunidade, são conhecidas como casa de engenheiro e está relacionada a questão de status.

As residências para o cargo de Supervisor tinham uma área de 142,50m<sup>2</sup>, 48 unidades, possuíam quatro janelas, garagem, três quartos, cozinha, dois banheiros e área de serviço.

Para os de nível técnico especializado como mecânicos, soldadores, eletricitas, caldeireiros e etc. foram construídos 89 unidades de residências com três janelas e

uma área de 116,40m<sup>2</sup>, uma sala de estar e outra sala para tv, um banheiro próximo à cozinha e outro na área de serviço e três quartos. O mais interessante é que com o passar do tempo, foram adicionadas janelas nessas estruturas, não se sabe se pela região ser extremamente quente e a janela ter a função de arejar a casa ou se por status, para assemelhar-se as casas de quatro janelas que pertenciam aos supervisores. Estas casas são mais raras de serem encontradas na localidade.

Para os operadores foram projetados dois modelos bem parecidos de residência, uma com três quartos e outra com dois, pátio interno e duas janelas. Possuíam a área de 100,80 m<sup>2</sup>, e totalizam os dois modelos 556 unidades, são as mais encontradas. Por fim, as casas de uma janela, pertencentes aos ajudantes de operação, também estão compostas com dois quartos ou três quartos, contém 81,00m<sup>2</sup> e ao todo totalizam 516 unidades.

No entanto, o seu projeto de mesclar as casas não impediu que houvesse certa divisão de prestígio associado ao número de janelas. Além disso, existem ruas apenas com casas de alto padrão e outras com níveis intermediários.

BIERRENBACH (2007), em seu artigo sobre arquitetura, intitulado “A Caraíba de Guedes” ressalta:

Muitos moradores de Caraíba fazem uma conexão imediata entre o número de janelas existentes em cada casa e a posição social dos seus ocupantes. Assim, fica evidente que aqueles que têm 1-2 janelas possuem um padrão de renda inferior, os que têm 3 possuem um padrão intermediário, e os que não as têm possuem um padrão superior. Assim, apesar de casas de diferentes níveis estarem espalhadas por toda a cidade, misturando as classes sociais, há uma segregação social que se manifesta pelo nível das casas, expresso claramente na quantidade das suas janelas.

As fachadas das residências possuem calçadas amplas e árvores que proporcionam sombra e permitem aos pedestres transitarem com mais facilidade no clima quente do sertão baiano, este modelo estava previsto no projeto de Guedes e era uma de suas preocupações. (QUINTANILHA, 2016)

As ruas possuem nomes de plantas e pássaros característicos da região como sisal, umbuzeiro, juazeiro e rua do pardal e cardial.

No centro estão os apartamentos e alojamentos para solteiros e comércios localizados abaixo dos prédios que foram projetados para proporcionar sombra aos moradores.

Esses alojamentos serviam para abrigar os trabalhadores antes de serem contratados pela empresa. Sua organização não era diferente, existiam cinco prédios e também estavam divididos de acordo com os cargos.

Um dos prédios para auxiliares o Edifício Cobre, comportava inicialmente os empregados solteiros e posteriormente famílias de baixa renda.

Estes apartamentos eram extremamente pequenos, possuindo apenas dois ou três cômodos. Os banheiros não foram construídos para uso individual, portanto, foram agregados fora das residências para atender as necessidades do coletivo. Dessa maneira, eram dois ou mais apartamentos para cada banheiro.

Será uma das pautas para análise, pois quando passou a ser alugado abrigava famílias carentes e não possuía saneamento básico, água ou energia. A situação naquele prédio era precária e por conta disso às famílias que moravam podiam ser discriminadas, pois o prédio segundo moradores, possuía a alcunha de “favela”. Iremos através desse trabalho, analisar esse aspecto.

Outro detalhe é que mesmo em uma boa localização, no centro comercial de Pilar, as janelas desse edifício são menores que as demais, provavelmente devido à estrutura de cômodos menores, mas que socialmente teve grande relevância.

Esses apartamentos sofreram mudanças de sua planta original, quando os moradores tiveram a oportunidade de comprá-los. Aqueles que aumentaram a renda conseguiram fundir dois apartamentos, fazendo assim, com que aumentasse de tamanho, também ampliaram para frente ganhando mais espaço.

Os outros apartamentos eram muito mais estruturados. Alguns possuíam dois ou três quartos, muito bem organizados.

As praças estão espalhadas pela cidade próxima às escolas no projeto inicial de Guedes, porém em prática existem apenas duas principais onde se encontram lanchonetes, restaurantes e reúnem-se toda a localidade. As Praças em Pilar têm a função de socializar toda a comunidade, visto que há poucos espaços de lazer e por ser afastado de outras cidades. (QUINTANILHA, 2016)

Além das praças, foram construídos dois clubes, um reservado apenas para os de alto cargo – o Clube Vale do Curaçá (CVC) e o outro para a população em geral – Associação Clube Pilar.

Os dois possuíam duas piscinas, uma para o público adulto e outra para o infantil, quadras de esportes, restaurantes com a diferença, porém havia uma seleção do público que frequentava cada espaço.

O Clube Pilar - Associação Clube Pilar - é menos seletivo e frequentado pelos operários e comunidade no geral. Fornecem meios para esse acesso, com projetos sociais, incentivando a prática de esportes e etc.

O CVC – Clube Vale do Curaçá - por sua vez, mais conhecido pelos moradores por ser elitizado, é mais frequentado pelos mais abastados. Buscaremos entender, o porquê frequentar esse clube pode estar associado a um prestígio.

Os dois funcionam a partir de uma rede de associados que pagavam um valor mensal para ter acesso as dependências dos clubes. Os associados tinham direito a certa quantidade de dependentes, para melhor organização existe uma lista que controla a entrada dos não sócios e também dos não dependentes.

O distrito ainda possui igrejas, bancos, supermercados, agência de correios, farmácias e lotéricas.

A população de Pilar inicialmente estava formada por trabalhadores que vinham de diversas regiões do Brasil, principalmente Pernambuco por sua proximidade. Atualmente é possível encontrar pessoas de diversos lugares e outras que são da região, como Uauá, Juazeiro, Senhor do Bonfim e localidades. (QUINTANILHA, 2016)

Ainda além do Distrito, tem comunidades rurais que se espalham no entorno, como Abóbora e Adutora, onde os moradores utilizam da agricultura e pecuária para sustentar-se e fornecem a os produtos a serem vendidos na Feira.

A Feira acontece nos dias de quinta, tem a peculiaridade de uma cultura sertaneja, por isso é possível encontrar carne de bode, requeijão, leite de cabra, roupas de couro e artefatos relacionados à cultura local.

Segundo as características fenotípicas, a população pilaense apresenta uma grande diversidade em relação ao tom de pele, porém existe uma predominância de pessoas de pele clara, por isso muitos se autodenominam brancos.

A partir de observações, em Pilar costumam referir-se aos populares de cor como “moreninhos (as)” “escurinho (a)”, “neguinho (a)” e etc.

É importante salientar que não necessariamente todos os cidadãos são racistas quando pronunciam os termos citados, mas estão simplesmente repetindo algo que foi implantado culturalmente. Por isso a necessidade de uma investigação aprofundada acerca da existência da discriminação racial em Pilar.

Segundo relatos de moradores mais antigos, as mulheres apresentam-se na comunidade de Pilar em categorias, nos anos iniciais não ocupavam cargos, nem posições expressivas na sociedade, e possuíam empregadas domésticas. As quais nos ocuparemos do estudo das suas relações de trabalho.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O trabalho busca abordar entre outros assuntos as relações sociais entre os moradores do atual Distrito Pilar e a possível existência de características peculiares no tratamento das minorias numa perspectiva sociológica, visto que o conceito de minorias sociais engloba.

Um grupo de pessoas que de algum modo e em algum setor das relações

sociais se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, "maioritário", ambos integrando uma sociedade mais ampla. As minorias recebem quase sempre um tratamento discriminatório por parte da maioria. (CHAVES,1971: p. 150)

Nesse sentido, minorias aqui estão representadas pelos operários, que ainda que quantitativamente estejam em maioria na comunidade de Pilar, socialmente exercem essa categoria, também os negros e as mulheres.

A pesquisa poderá contribuir para a compreensão das interações sociais entre os indivíduos no espaço urbano, as formas de desigualdade social em que está imersa as sociedades brasileiras, as estruturas de classe, as relações de poder e as formas de exploração.

Como impulso para a pesquisa, tivemos a observações do cotidiano e as expressões no plano ideológico, a partir de relatos dos moradores. Como por exemplo, a importância atribuída ao número de janelas de suas casas e a relação com a posição social e o status. Desta maneira, através desta pesquisa buscaremos compreender como acontece à dinâmica sócio interativa, presente na comunidade de Pilar.

Este trabalho terá como relevância a contribuição social para o Distrito Pilar, proporcionando aos seus moradores um olhar crítico aprofundado sobre essas interações.

É possível afirmar que o tema é de extrema importância para o âmbito acadêmico, pois apresentará um viés de tendência histórico sociológica, buscando indícios que comprovem uma possível segregação aos moradores que se encaixam na categoria das ditas minorias.

#### **4 METODOLOGIA**

A priori para entender como funcionava a Cidade Nova Caraíbas e seu processo de construção, buscaremos reconstruir a história do lugar por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema, que apesar de escasso, tem como principal base a tese

de livre docência de Joaquim Guedes<sup>2</sup>.

Além disso, também iremos utilizar de uma análise documental, a busca por arquivos, fotografias, mapas, jornais, revistas, documentos da empresa e fontes que ajudem a remontar a história do lugar, serão de extrema importância para a construção dessa pesquisa.

Para entender o relacionamento dos moradores, como se organizava a comunidade, por meio das relações de trabalho instituída pela empresa, utilizaremos do método etnográfico com entrevista semiestruturada e a coleta de relatos de experiências vividas a fim de enriquecer o trabalho, trazendo uma comparação dos moradores mais antigos com os mais jovens.

O trabalho terá como público alvo operários e chefes de cargos mais elevados da Mineração Caraíba, dessa forma buscaremos entender o ideário e a relação entre estas duas classes. Também nessa categoria serão entrevistados os comerciantes – que representam a classe mais prestigiada da comunidade, e seus referentes funcionários, para entender a relação de trabalho. Para essa categoria foram levantados os seguintes questionamentos: Como a distribuição de cargos e a separação de classes caracterizada pela arquitetura das casas distribuídas pela Mineração Caraíba, influenciam nas relações cotidianas a comunidade de Pilar?

No âmbito relacionado ao racismo e ao tratamento dado aos negros, iremos nos ater nas relações cotidianas focando em especial em duas instituições de ensino: o Colégio Estadual Petrônio Portela e no Colégio Seu Amado. Nesta buscaremos responder: Como se dá o reconhecimento enquanto negro? Existe diferença no tratamento dado aos negros? Existe uma visão de inferiorização dos negros na comunidade?

No que diz respeito as mulheres, buscaremos mostrar como se dava o tratamento às mulheres de modo geral nos anos iniciais da Vila, dividindo em dois grupos: as mulheres de classe mais altas e as domésticas em especial solteiras ou divorciadas.

---

<sup>2</sup> GUEDES, Joaquim. Um projeto e seus caminhos. Tese de livre docência. São Paulo, 1981.

Serão escolhidas duas de cada categoria para o colhimento de relatos e também será analisada a visão dos homens em relação as mulheres e das próprias mulheres entre si - principalmente as de classe alta e as domésticas.

## **5 OBJETIVO GERAL**

Entender como o projeto de arquitetura de Guedes, solicitado pela Mineração Caraíba afetou/afeta os vários campos sociais dos munícipes.

### **5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender como funcionava a Cidade Nova Caraíbas e seu processo de construção.
- Analisar a possível existência de segregação social e racial nas relações comunitárias.
- Proporcionar aos moradores de Pilar o conhecimento de sua história a partir de uma análise socio-histórica.

## **6 PERGUNTA DE PESQUISA**

Este trabalho busca responder o seguinte questionamento: Como a distribuição de cargos e a separação de classes caracterizada pela arquitetura das casas distribuídas pela Mineração Caraíba, influenciam nas relações cotidianas da comunidade de Pilar?

## **7 HIPÓTESE**

A partir deste questionamento podemos supor que o espaço urbano constrói diferenças, a partir da constituição arquitetônica das unidades residenciais atreladas aos níveis de cargos, e que estes fatores podem influenciar diretamente na existência de diferentes formas de preconceito entre os moradores.

## 8 REFERENCIAL TEÓRICO TEORIA DE CLASSES

A teoria de classes desenvolveu-se a partir da observação da sociedade com base no sistema econômico vigente, o capitalismo. Num período em que a industrialização e o mercado global se desenvolviam, os interesses financeiros e o acúmulo de lucros geraram uma brusca desigualdade, que inspirou pensadores do final do século XIX e início do século XX a buscarem explicações sobre a real situação da sociedade.

Dois principais autores que conceituaram classe social e aprofundaram ainda mais o tema, foram Karl Marx e Max Weber que trouxeram uma análise social a partir da qual nos apoiaremos para a construção deste trabalho.

Para Marx (MARX, K. ENGELS, F. 1948) a organização das classes está relacionada as relações de produção. Segundo ele, o modo de produção capitalista e a capacidade de acúmulo de bens gerou a divisão social do trabalho e dividiu a sociedade em duas principais classes, os que detinham o controle dos modos de produção e aqueles que dependem do trabalho para subsistência.

Essa relação gera uma exploração que está relacionada aos interesses da classe dominante – a burguesia, enquanto o proletariado, a classe dominada que vende a sua força de trabalho para conseguir recursos básicos de sobrevivência. Nessa concepção,

Força de trabalho é o potencial, é a capacidade física e intelectual que os homens e mulheres tem para realizar o trabalho, e que é oferecido no mercado em troca de salário. Já o trabalho é a realização de uma determinada força, de uma determinada capacidade humana, física, intelectual que todo homem tem, ou a realização da força de trabalho” (DRUCK, G. 2000: p. 15).

Essas duas classes estão em constante conflito, o que ele denomina de “Luta de classes”. E o sistema capitalista só pode ser superado através de uma revolução do proletariado, que ao extinguir a classe burguesa chegaria ao comunismo, uma realidade sem classes e sem propriedade privada.

Weber (WEBER, M. 1864-1920), no entanto, ao estudar a teoria de classes defende que a sociedade não se resume a “luta de classes”, mas também a oportunidade de posicionamento no mercado de trabalho. Esse posicionamento ocorre à medida que o indivíduo possui prestígio social que está relacionado com o “poder econômico” e “status” numa sociedade.

Ao conceituar o “poder” diz que: “[...] é a possibilidade de que um homem ou um grupo de homens realize sua própria vontade [...] até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação [comunitária].” (WEBER, M. 1864-1920: p. 175).

Este pode ser político, econômico e sua aquisição está relacionada ao prestígio social e influenciado pela “ordem jurídica numa comunidade”.

A possibilidade de possuir “poder”, em especial o financeiro, acarreta socialmente no que ele define como “honra” numa sociedade. Honra por sua vez está relacionada ao prestígio. Assim, o poder social econômico tem como base a honra e o status. Assim, “a forma pela qual as honras sociais [status, prestígio social] são distribuídos numa comunidade entre os grupos típicos [ricos, empresários, engenheiros] que participam nessa distribuição, pode ser chamada de ordem social.” (WEBER, M. 1864-1920: p. 176)

Portanto, toda sociedade é regida por uma ordem social que dificilmente é alterada e está estruturada conforme a quantidade de bens que um indivíduo possui. No caso de Pilar, essa ordem social estava atrelada a distribuição de cargos feitos pela Mineração Caraíba S/A de acordo com o nível de capacitação e estudo dos trabalhadores e expressa na distribuição das casas e suas janelas.

Ainda segundo Weber, “Situação de classe” é a “oportunidade típica de uma oferta de bens [...] determinada pelo volume e tipo de poder ou falta deles” Sendo assim, classe é “qualquer grupo de pessoas que se encontram na mesma “situação de classe”.

Ainda que o conceito de classe de Marx e Weber seja importante para entender os desdobramentos sociais, não dá conta da complexidade das interações existentes

no contexto da comunidade.

Bourdieu discute a ideia de que na sociedade além da teoria de divisões de classe a partir das divisões socioeconômicas do sistema de produções existem outros mecanismos de separação de classes que influenciam essa divisão.

Ele justifica que existe fatores como por exemplo a cultura que influencia, e a oportunidade de adquirir bens, o qual denomina de Capital cultural, que segundo ele é um espaço simbólico que separa as classes a partir dos seus gostos/cultura, que é desenvolvida a partir de sua classe de origem.

Para Bourdieu a desigualdade social e o mundo social é um campo simbólico que se organiza a partir dessas diferenças que se expressam através de determinados estilos de vidas expressos pela forma de comportamento de consumo.

Sendo assim, a cultura de uma classe é transmitida de forma intergeracional e na sociedade está relacionada a posição de classe: dominante, classe média e classe popular.

## 8.1 RACISMO

O conceito de raça por muito tempo foi utilizado pela biologia com a função de dividir os seres vivos em subespécies, caracterizando-os em grupos de acordo com as características físicas, posteriormente esse conceito foi aplicado aos humanos. No entanto,

Sabe-se que não existem raças no sentido biológico do termo, visto que existe mais variação genotípica entre os indivíduos do que entre as "raças". Raça é uma construção social, mutável através do tempo e entre os contextos sociais, e sustentada por uma ideologia racial (Telles, 2002:421 *apud* SANTOS, 2005)

Ainda assim, discursos foram validados pela ciência para legitimação da ideia de superioridade de um povo sobre outro dando origem ao racismo que classifica os indivíduos de acordo com qualidades físicas e intelectuais.

Mesmo sendo invalidado a ideia de raça pelas ciências biológicas, no imaginário social cotidiano ainda está presente, gerando o racismo que segundo Kabengele Munanga (2003):

[...] seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que têm características físicas hereditárias comuns, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais.

O racismo ao categorizar os grupos humanos e hierarquiza-los, associa as características físicas como determinantes para características intelectuais, morais e culturais. (MUNANGA:2003)

Este racismo impresso na sociedade gera a estratificação social que segundo Hasenbalg (2005) está relacionada aos parâmetros sociais que separam as classes a partir de aspectos que não estão relacionados apenas a questões econômicas, mas que na realidade podem estar associadas a “raça”, e nesse sentido se discute a questão de que a estratificação social está ligada a discriminação de cor. O racismo segundo ele seria um dos mecanismos que contribuem para “a posição dos não brancos nas relações de produção e distribuição.”

## 8.2 MULHERES

A história de invisibilidade social das mulheres permeia por muito tempo na História, inicialmente vista como objeto, tanto mulheres brancas como de cor estavam sujeitas a opressão do sistema patriarcal e machismo e eram destinadas as tarefas domésticas e ao casamento, no caso das brancas e ao trabalho, e satisfação sexual, no caso das mulheres negras. (SANTOS; QUEIROZ; OLIVEIRA: 2017)

Depois de muitos anos de luta aos poucos as mulheres conseguiram conquistar direitos significativos na sociedade, como por exemplo a inserção no mercado de trabalho, o direito ao voto, igualdade de direitos perante a constituição. (TAVARES: 2012)

Ainda assim, as disparidades geradas pelo histórico social das mulheres têm gerado abismos de desigualdades entre homens e mulheres e quando se trata da representação da mulher associada a raça, essas desigualdades apresentam-se de maneira ainda mais severa. Segundo (SANTOS; QUEIROZ; OLIVEIRA: 2017) as mulheres pretas e pardas encontram mais dificuldades para capacitação, ocupando em sua maioria trabalhos ligados a serviços domésticos. Isso ocorre devido a fatores sociais ligados não só a desigualdade de gênero, mas também ao racismo expressivo decorrente de fatores históricos.

## 9 CRONOGRAMA

<b>Ações de pesquisa</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>	<b>Mês</b>
Leituras de textos e materiais	Novembro 2018	Dez. 2018	Janeiro 2019	Fev. 2019	Março 2019	
Visita ao campo (entrevista, observação etc)		Junho 2018	Julho 2018			
Análise das entrevistas				Dez. 2018		
Escrita do TCC		Dez. 2018	Janeiro 2019	Fev. 2019		
Entrega e defesa do TCC.					Março 2019	

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2007.
- BIERRENBACH, Ana Carolina. *A Caraíba de Joaquim Guedes. A trajetória de uma cidade no sertão*. Arqtextos n. 087.02. São Paulo, Portal Vitruvius, ago. 2007 < [www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq099/arq099\\_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq099/arq099_03.asp) >
- GUEDES, Joaquim. *Caraíba: cidade aberta e natural na forma de se implantar e crescer*. A construção em São Paulo nº 1751. São Paulo: 1981.
- GUEDES, Joaquim. *Um projeto e seus caminhos*. Tese de livre docência. São Paulo, 1981.
- HASENBALG, Carlos. Discriminação e raciais no Brasil/ Carlos Hasenbalg; Traduzido por Patrick Burglin; Prefácio Fernando Henrique Cardoso. – 2 edição - Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.
- HIRATA, H. (2014). *Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais*. *Tempo Social*, 26(1), 61-73.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Jaguararí (BA). In: IBGE Cidades 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?r=2&codmun=291770>. Acesso em: 15/10/
- MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*, 1848. Tradução de Marcos Aurélio Nogueira e Leandro Konder. 2. ed. Petrópolis, RJ. Vozes 2014.
- MUNANGA, Kabengele. *Uma Abordagem Conceitual Das Noções De Raca, Racismo, Identidade E Etnia*. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03. Disponível no em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 16/01/2018.
- NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito Racial de marca e preconceito racial de origem*, pp. 287-308. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, 2006.
- QUINTANILHA, Rogério Penna. *As cidades que criamos: a arquitetura de cidades novas a partir da experiência da Caraíba de Joaquim Guedes*. Tese Doutorado – Área de concentração: História e Fundamento da Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2016. 411p.
- SANTOS, M.; QUEIROZ, J. ; LUZ, R. ; OLIVEIRA, S. *Desigualdades De Gênero: a mulher negra no mercado de trabalho*. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão – UFMA - 25/08/2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/desigualdadesdegeneroamulhernegranomercadodetrabalho.pdf>. Acessado em: 07/02/2018
- SORIANO, Ana Gabriela. *Pilar, um oásis no sertão baiano*. Recife: I DoCoMoMo

Norte-Nordeste, 2006.

TAVARES, SÔNIA. *A Evolução Da Mulher No Contexto Social E Sua Inserção No Mundo Do Trabalho*. Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul – Unijuí; Ijuí– 2012.

WEBER, MAX. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (1864-1920)*; trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 586 p.

## APÉNDICE



(Fonte: Silvia Ferreira)

Ajudantes de Operações: 81,00 m<sup>2</sup> - casas de uma janela



(Fonte: Silvia Ferreira)

Operadores: 100,80 m<sup>2</sup> - Casas de duas janelas



(Fonte: Silvia Ferreira)

Nível Técnico 116,40 m<sup>2</sup> - Casa de três janelas



(Fonte: Silvia Ferreira)

Supervisor – Área 142,50m<sup>2</sup> - casa de quatro janelas



(Fonte: Silvia Ferreira) Casa de “engenheiro”



(Fonte: internet)

Centro com  
edifícios